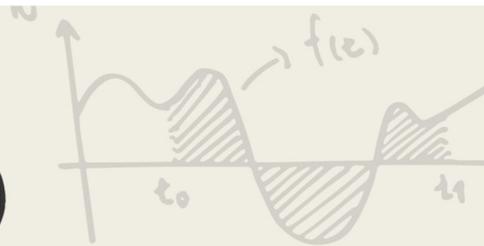


meSalva!



CORPO E FILOSOFIA



MESOPOTÂMIA
ASPECTOS CULTURAIS

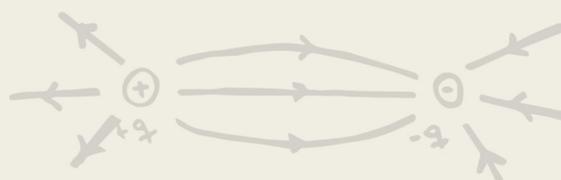
AFIXOS

CONTROLADO

SINAL DE
REGIÃO

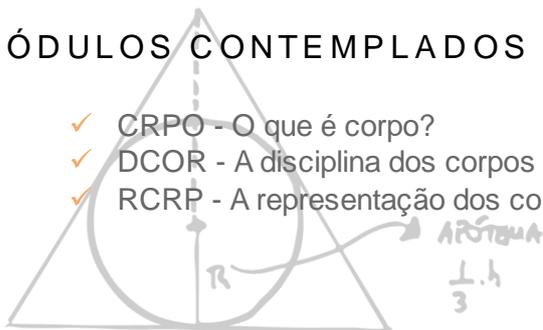


MENTE
SUFIXO
CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ CRPO - O que é corpo?
- ✓ DCOR - A disciplina dos corpos
- ✓ RCRP - A representação dos corpos



meSalva!



CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

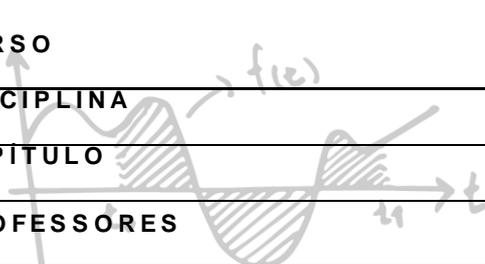
EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO

CORPO E FILOSOFIA

PROFESSORES

CAROLINE NAZÁRIO
E CARLA BUENO



CORPO E FILOSOFIA

E aí, galera do Me Salva!. Tudo bem com vocês?

Sim? Aaaa, que bom! Vocês sabiam que uma das maiores mentiras ditas no mundo é o “tô bem” quando te perguntam se está tudo bem? A pessoa pergunta quase que automático como você está, você responde no modo mais automático ainda que “sim, está tudo bem!”, mas sequer pensou se realmente está tudo bem. Se você responder que “não”, o automático da pessoa vai querer saber o porquê, talvez você não queira tocar no assunto, talvez esse assunto não seja do interesse da pessoa e a gente segue dizendo “que beleza, estou bem! Tudo certo!”.

Depois desse papo louco de um parágrafo, quero perguntar... Vocês estão bem? Todo mundo se sentindo bem consigo mesmo? Feliz com seu corpo? Nossa, que pergunta forte! Talvez até pessoal. Mas tem tanta gente e tanta coisa querendo decidir, interferir e modificar nosso corpo, que a minha humilde pergunta não deveria soar estranha.

O nosso corpo é programado para ser “assim ou assado”, de acordo com a nossa cultura. Ela que irá definir o certo e errado, dizer o que é justo e adequado para o seu corpo, que nem parece ser tão seu quando falamos que ele é construído pela cultura e pela sociedade. A **cultura** é cheia de **símbolos** e seus **significados** e você, para ser entendido, precisa espelhar esses símbolos com o seu corpo.



Podemos considerar nosso corpo como uma massinha de modelar e a cultura nosso molde. Cada um com o seu. A padronização dessas medidas acaba nos deixando meio presos quando se trata de escolhas relacionadas ao nosso corpo. E quando decidimos sair dessas medidas, está feita a bagunça. Aqueles símbolos não fazem sentido, as pessoas vão querer adicionar algum sentido que quase sempre não “bate” com as suas intenções. Desde a infância esses padrões são impostos para que você

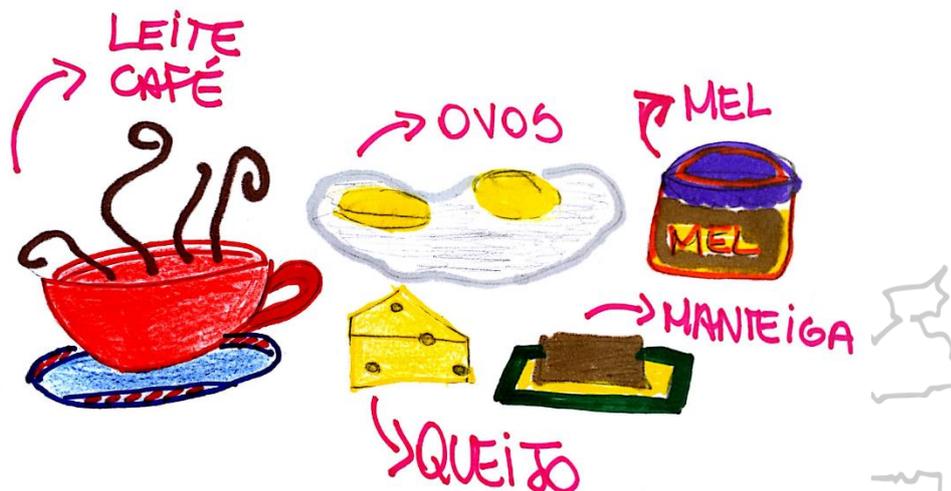


saiba seu lugar na sociedade. É claro que alguns comportamentos são biológicos, nem tudo é moldado, mas, ainda assim, a sociedade define os comportamentos biológicos como devidos ou indevidos; quais possuem mais valor e devem ser exaltados e quais não devem receber muita atenção.

Talvez você não tenha parado para pensar nisso, mas você sabe por que seu corpo sente necessidade de se alimentar pela manhã, ou meio dia, à tarde e à noite? São horários muito específicos para cada alimentação. Seu corpo só está respondendo ao costume, ele foi acostumado a determinadas refeições em determinados horários e ele começa a trabalhar no relógio que criamos. Temos também determinados alimentos para cada refeição. No café da manhã é pão, no almoço arroz e feijão. Que loucura perceber que as funções do nosso corpo estão adaptadas à nossa realidade, à nossa cultura. A cultura também decide onde vamos comer, na mesa, no tapete, com as mãos, com talheres. Principalmente o que é ou não alimento. Escorpião é alimento? Minhoca? Você pode responder: ECA! Eu também penso eca, mas quem come minhoca deve achar a nossa alimentação “eca”. Trouxe para vocês uma descrição de alimentação meio suspeita.

“Um povo do hemisfério norte costuma ingerir pela manhã, num estranho ritual, a secreção de uma glândula de um mamífero, ao qual misturava-se líquido de um cor terrivelmente negra; figurava, ainda, nessa tétrica cerimônia, uma gosma que determinados insetos vomitavam, células reprodutoras de aves e determinadas pastas gordurosas.” (José Carlos Rodrigues, 1986)

Um ECA bem grande para essa refeição suspeita...



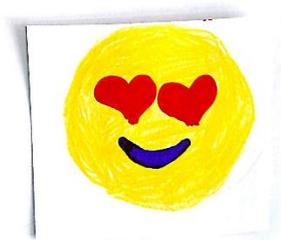
Percebam que só o fato de mudar a nomenclatura já gera estranheza da nossa parte para uma alimentação que é considerada “normal”. Nosso próprio alimento se torna estranho quando discutimos sobre sua verdadeira origem. O que nos faz pensar que seria normal alguém que não está acostumado com essa refeição lhe soe ECA!

assim como a minhoca nos soa ECA! Tudo depende de qual ponto você está vendo e com que alimentos está acostumado. Sem melhor ou pior, apenas diferente.

ME VEJO, VENDO OUTROS

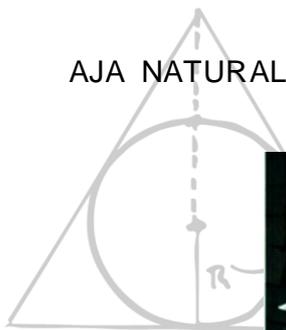


É uma loucura como aprendemos a nossa cultura ao conhecermos outras culturas. Pode parecer estranho, mas só percebemos que comemos com garfo e faca quando vemos pessoas comerem com as mãos; só percebemos que caminhamos de determinada forma quando conhecemos pessoas que caminham de outra maneira. Contudo, o mais importante é saber/entender que **existem outras formas de se expressar, que não são nem melhores nem piores, apenas diferentes**. Esse processo de entender e respeitar outras culturas sem ter a sua como a certa chama-se **Relativismo**. Que pensamento maravilhoso! Poder respeitar a cultura da galera sem se achar melhor. Não tem problema se, ao conhecer outra realidade, você ache estranho no primeiro momento; realmente pode ser muito diferente, mas, se depois do processo de estranheza, você respeitar e entender, aaaa! ♥♥♥♥



Como sabemos, nem tudo são rosas e existe o chato do **Etnocentrismo**. Essa mania de se achar melhor, de achar que a sua é A cultura, superior, melhor, diva, absoluta. Pensamento que é furada, um grande problema. Porque é aí que nasce o **preconceito**, o *bullying*, a falta de respeito, as brigas, a impaciência e a terrível intolerância. Então fiz um esqueminha bem educativo para ficar claro:



AJA NATURALMENTE¹

Alguns comportamentos estão tão enraizados em nossa cultura que acabam sendo considerados “naturais”. “ É natural você terminar o colégio, ir para a faculdade, se formar, casar e ter filhos”, “é natural menina rebolar na hora de caminhar”, “é natural que homens estudem isso e mulheres aquilo”. PEEEPÓPARAAAAÊ! Só eu que estou vendo? Que a palavra “natural” é usada para definir um **padrão** na sociedade. Não, queridos, nada disso é natural. Natural vem da natureza; por exemplo: necessidades básicas, ir ao banheiro, pipi, popô. Comer também é, por mais que a nossa última discussão tenha envolvido formas de comer e o que é alimento. O ato de comer ainda é natural. Mas desde pequenos somos submetidos à essa **inversão do natural**. Sabemos que chorar é natural, mas aprendemos que chorar é “coisa de mulher”. Urinar é natural, mas homens fazem xixi de pé. É complicado fazer essa divisão **natural versus cultural**. O primeiro passo é entender que essa divisão existe, pois flui **naturalmente** a partir daí – haha estou brincando – flui com mais facilidade a percepção do que é o que.

Que momento célebre quando percebemos essa lógica e nos sentimos mais livres para sermos nós mesmo. Para sermos mais donos do nosso corpo e das nossas vontades, tendo em mente que muito das tretas são construídas pela sociedade e não são realmente naturais.



¹ Imagem: <<http://ihreverente.blogspot.com.br/2015/05/aja-naturalmente.html>>

QUEM SOU EU NESSE MUNDÃO?

Além do nosso corpo espelhar nossa cultura, ele também pode nos definir dentro dela. Ele pode dizer nossa posição social, profissão, sobre a nossa família, sobre nossos pensamentos e ideologias. É por esse motivo que acabamos classificando as pessoas de acordo com a sua aparência. Você acha que não classificamos? Dá uma olhadinha nessa imagem²...



Se você não classificou ninguém nessa imagem, você nasceu ontem. Classificar tem seu lado ruim e seu lado bom. O lado bom é identificar a médica quando você está mal, ou o enfermeiro. Podemos classificá-las como “pessoas da saúde”. Até aí tudo bem. **O problema é quando essa classificação diz que um grupo é melhor que o outro.**

Vamos abrir aqui a nossa caixinha das tretas, para ver o que acontece quando achamos que existem melhores e piores.



² Fonte: <<http://pibidmatematicapucminas.blogspot.com.br/2015/05/3-atividade-matematica-e-profissoes.html>>

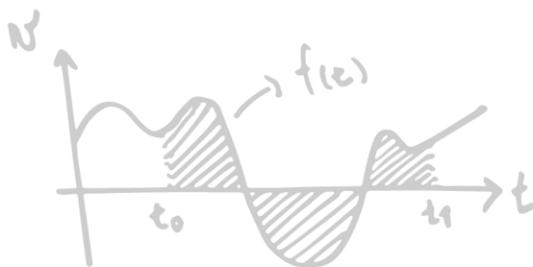
Uma das maiores classificações da história, se não a maior, é a classificação por raça. Para quem não sabe, **raça não existe**. ÓÓÓ que professora polêmica. A definição de raça foi desmentida pela Biologia, não existe essa separação entre brancos e negros biologicamente. Ela foi usada por muito tempo na escravidão, mas foi desmentida, então chega dessa treta. **O termo raça só existe para discutirmos comportamentos sociológicos, como, por exemplo, o racismo**. Racismo é o preconceito contra uma raça, “mas eu sou branco, foram preconceituosos comigo”: sim, você sofreu preconceito, não racismo. Não existe preconceito contra toda raça branca. Se você é branco, talvez você sofra um preconceito na sua vida, mas, se você é negro, você com certeza sofrerá algum preconceito. Racismo é algo grande, queridos, é preconceito contra toda uma raça. É bom ficar claro para não usarmos esse termo de forma incorreta.

Com as definições em seus lugares, podemos continuar nosso pensamento sobre corpo. Mas não estávamos falando sobre raça? Claro que sim. Poxa, você é tratado de forma diferente por causa da quantidade de melanina na sua pele? Oi? Suas oportunidades são diferentes por causa da quantidade de melanina na sua pele? Por que precisamos definir? Separar? Julgar? Isso também não é assunto sobre o corpo?

Se você acha que é coisa da minha cabeça, busca no google “formatura medicina” e me diga quantas pessoas negras você encontrou. Depois busque “lixeiros” e faça o mesmo exercício. Não estou desmerecendo nenhuma profissão, mas essa divisão por raça existe sim, só não vê quem não quer.



Nosso corpo nunca é só nosso corpo, ele reflete e é refletido, consome e é consumido. E se você puder calcular quanto da sua vida dependeu do seu corpo, entre decisões, oportunidades e questionamentos? Pensando rápido aqui, eu diria: “tudo!”. E o tudo de uma vida é bastante. Por isso é tão importante essa discussão. Sobre entender nosso corpo, o que ele significa e representa em meio à sociedade. Também não precisa ficar neurótico analisando todos os comportamentos e significados do seu corpo, mas tire um tempo para pensar nas diferentes representações, nas mudanças, buscar entender e, principalmente, respeitar. Abra sua mente, deixe entrar novas descobertas, pois elas farão você olhar para si e perceber manias que você nem sabia que tinha. Quem sabe continuar com elas, quem sabe transformá-las. Estejam abertos a mudanças e respeitem a mudança dos outros. RESPEITE! RESPEITE! É fácil, é bom e faz bem.



QUEIMANDO SUTIÃS



Trabalhar com o corpo feminino e suas representações é uma ótima maneira de perceber a mudança dos corpos na História. Não sei se você já ouviu sua avó falar que “você está muito magrinha, minha filha, precisa se alimentar melhor”. Enquanto isso, revistas nas bancas dão dicas de como ser magra, como emagrecer, como ter o corpo perfeito. Sem pressão, são só dicas, se você não quiser segui-las não tem problema, mas você irá pagar por isso todos os dias quando acordar, se olhar no espelho e se sentir mal, se sentir diferente. Aaaa, essas letras miúdas sempre pregando peças!

Voltando para nossa vizinha, porque ela que sabe das coisas. Antigamente a comida era artigo de luxo. Hoje você caminha e em cada quadra tem 10 estabelecimentos vendendo comida, mas nem sempre foi assim. Pensa comigo, se não tem muita comida no mundo, ela é artigo de luxo; logo, se você é “gordinha” é porque tem acesso a uma quantidade considerável de comida, portanto você é phyna, rhyca e maravilhosa, como mostra a imagem³ a seguir:



³ Fonte: <<https://pt.slideshare.net/mbrodrigues1/o-corpo-da-mulher-ao-longo-dos-sculos>>



O **Renascimento** trouxe a mulher representada na pintura, onde os cabelos alvos, a pele clara, pescoço longo e ombros e peitos fortes eram os modelos de beleza no **Maneirismo**, escola de pintura que exagerava nas formas da época.

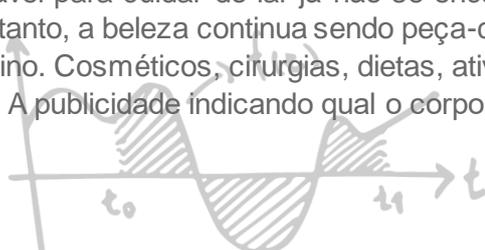


Mulher em seu banheiro, Tiziano, 1515

Só que uma tal de **Revolução Industrial** mudou tudo. Grandes fábricas, grandes produções, muita comida. Comida, comida, comida! Agora é o contrário, minhas queridas, o desafio é não comer tudo que vem pela frente. O bonito agora é ser magra. Se você é magra, você é considerada saudável, uma pessoa forte e firme, que segue dietas, você tem o controle da sua vida. Que grande mulher você é, mulher magra! Mas não para por aí. A indústria sempre vendendo novos corpos, novas maneiras de “ser mulher” ou “ser a melhor mulher”. É nesse clima que é criado aquele objeto maravilhoso, sonho de consumo, superconfortável: o sutiã.

É no início do séc. XX que, após o uso de espartilhos asfixiantes, surgiu o sutiã, uma maneira mais confortável de firmar os seios para melhor desempenho no trabalho e para ficar mais “bonita”. O sutiã já foi feito para achatado os seios, quando era mais bonito seios achatados. Já foi feito com enchimento para uma sociedade em que seios fartos eram motivo de beleza. Hoje é produzido em larga escala, de todas as cores, tamanhos, tecidos e formas para você segurar os seus seios da melhor forma possível. Não estou dizendo que sutiã é uma péssima peça, até porque eu uso. Mas fico pensando porque é tão bom chegar em casa e tirá-lo, e como não me importaria nem um pouco em vê-los queimar como fizeram as mulheres dos anos 60 em suas revoluções.

Muito da história das representações dos corpos das mulheres se dá em função da beleza e da praticidade em cuidar da casa, quando é importante ter uma boa saúde para ter filhos saudáveis e fazer as tarefas do lar. Tudo isso mudou muito, a ideia de ser saudável para cuidar do lar já não se encaixa tanto na realidade de muitas mulheres. Entretanto, a beleza continua sendo peça-chave de transformação e consumo do corpo feminino. Cosméticos, cirurgias, dietas, atividades físicas pela beleza, não pela saúde e lazer. A publicidade indicando qual o corpo adequado e como ter um, com o “faça você



mesma”, deixando aquela impressão de “se depende só de mim e eu não faço, a culpa é toda minha”. Observe a imagem⁴:

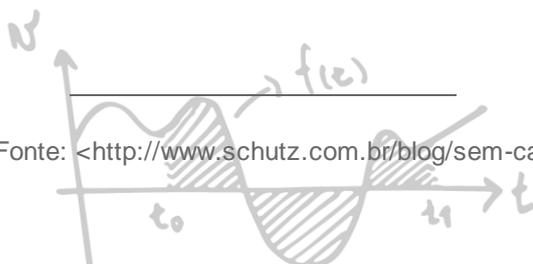


Se pensarmos no corpo ao decorrer da História, perceberemos que essas representações mudaram, estão mudando e vão mudar. Ficar se torturando e pensando a todo instante como ter o corpo adequado é balela. Se essa definição vai mudar, porque se preocupar tanto? É muito importante ter saúde, mas isso não depende do tamanho da sua cintura. Preocupe-se em se alimentar bem, em fazer atividades físicas prazerosas, vá ao médico e veja se está tudo bem. Pense que essas representações irão mudar, elas não são fixas, não existe certo ou errado, existe você. **Existe seu corpo, sua saúde e seu bem-estar.** Aproveite esse tempo que você perde com grandes preocupações com suas medidas e vá queimar uns sutiãs.

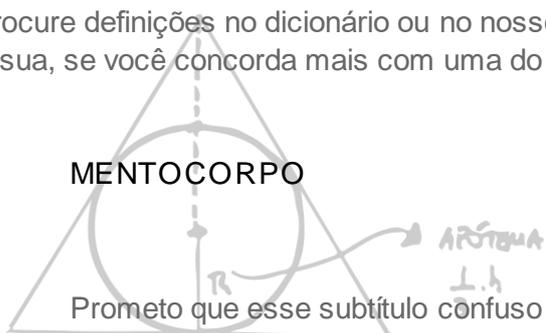
O QUE É CORPO?

Como vocês podem ver, adoro fazer perguntas, e essa parte da apostila em particular está cheia delas. Quero instigá-los a pensar sobre **o que é corpo**. Já sabemos que ele é influenciado pela sociedade, pela história e por tudo que está ao nosso redor, mas está na hora de olhar para um outro lado... Se alguém (eu) pedisse para você definir corpo em um parágrafo, como seria? Por favor, faça isso agora e logo depois

⁴ Fonte: <<http://www.schutz.com.br/blog/sem-categoria/a-musa-da-vez/>>



procure definições no dicionário ou no nosso amigo google. Veja se alguma “bate” com a sua, se você concorda mais com uma do que com outra. Divirta-se.

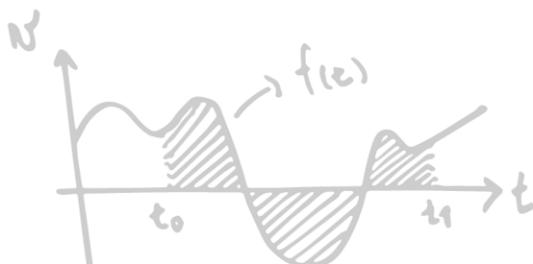


Sabe quando você acorda cedo para a aula e fica tentando encontrar mil motivos para não ir? “Essa matéria não é tão importante”, “Depois eu pego com um colega”, “o tempo está ruim”. Enquanto estamos ali deitadinhos no conforto da nossa cama, nosso corpo preguiçoso sabota nossa mente, e nossa mente também sabota nosso corpo, usufruindo de pensamentos que banalizam a nossa aula ou trabalho. Agora me diz uma coisa... Tem como dizer que mente e corpo estão separados, minha gente?

250kg



A nossa vizinha já dizia que “Penso, logo existo”, e ela nem sabia que estava apenas reproduzindo a frase de Descartes (por mais que eu acredite que foi a vó do Descartes que disse isso para ele). Ele estava meio #chatiado porque descobriram que a Terra girava ao redor do Sol, não o contrário. Essa falsa verdade foi uma verdade absoluta por muito tempo, e agora caíra por terra. Descartes decidiu que duvidaria de tudo a partir de agora, ele só não duvidava das suas dúvidas, e essa certeza sob suas dúvidas lhe tornava um ser pensante, o que tornava o pensar uma verdade; então, se ele pensa, logo existe. Em um tempo de pensadores que apoiavam a razão acima da emoção, essa frase fazia muito sentido. “Só preciso pensar para existir”, mas me diz uma coisa, Descartes, seu corpinho entra onde nessa história?



Por muito tempo, a razão foi a “rainha da cocada”, o sucesso viria da razão, a razão é de confiança, vamos nos basear cegamente na razão. Não precisamos ir muito longe para perceber que não é bem assim que funciona. Eu, por exemplo, sempre quis cursar Educação Física, mas me disseram que eu iria “morar debaixo da ponte”, não teria dinheiro, sucesso, um bom carro e uma boa casa. O que eu fiz? Entrei no curso de Estatística. Eu gostava de Matemática, Estatística “dá” dinheiro, opa!, é esse meu caminho. Cursei dois anos e meio e os últimos meses foram uma tortura. Eu não queria mais levantar para ir à aula. Não queria estudar. Isso se refletiu na minha vida, nas minhas notas e acabei chegando no meu limite. Conversei com algumas pessoas que me incentivaram e era só o que eu precisava. Chutei o balde, dei um tchau para a Estatística e entrei na Educação Física. “Vou ser pobre, mas vou ser feliz!” Sempre penso porque ouvi tanto a razão e não a emoção. Se você está passando por algo parecido, vá ser feliz! Sério, juro que funciona. Acordo 5:30 da manhã sorrindo, pode isso?



Com o tempo, surgiram novos pensadores que foram contra essa ideia de não duvidar de seus pensamentos. Hello, óbvio que devemos duvidar dos nossos pensamentos! Ainda mais quando esses pensamentos envolvem estudar Estatística. Brincadeira, façam Estatística, no fundo – bem no fundo – é legal. **E por que devemos duvidar dos nossos pensamentos?** Porque eles são totalmente influenciados pelo mundo exterior queridos. Cada ideia, pensamento, dúvida e questionamento envolve o que vimos, o que ouvimos, o que lemos, ou sei lá de onde veio essa influência. O que eu sei é que não devemos acreditar que nossos pensamentos são individuais, superpróprios e originais. Pfff, não são. Desde o nascimento passamos pelo processo de **endoculturação**, processo de aprendizagem. Você pode acreditar que não tem influências, mas tem. Eu mesma criando essa apostila, as referências do final são poucas para tudo que me levou a escrever cada palavra aqui.

Dentro desse nosso pensamento, que é construído e influenciado, também entram os pensamentos condicionados. Ô palavrinha que pede para abriremos a caixinha da treta de novo. Esses pensamentos nos fazem acreditar em superioridade de culturas, de raça e de sexo. Está enraizado que tudo que é estrangeiro, vulgo “de fora”, é melhor. As roupas, os esportes e até os próprios atletas. Você cresceu vendo o quadro de



medalhas das Olimpíadas⁵, em que determinados países estão sempre vencendo. E fica difícil de acreditar que o Brasil poderia estar ali entre os primeiros. É como se ficássemos conformados e estagnados nessa verdade incontestável que os Estados Unidos, a China e os Países Europeus sejam os melhores.



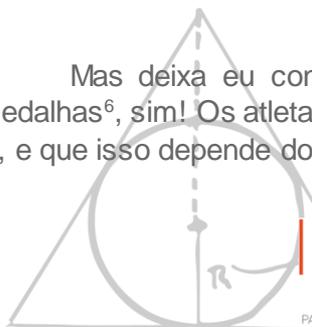
Pais	Ouro	Prata	Bronze	Total
1° China	51	21	28	100
2° Estados Unidos	36	38	36	110
3° Rússia	23	21	28	72
4° Reino Unido	19	13	15	47
5° Alemanha	16	10	15	41
6° Austrália	14	15	17	46
7° Coreia do Sul	13	10	8	31
8° Japão	9	6	10	25
9° Itália	8	10	10	28
10° França	7	16	17	40
11° Ucrânia	7	5	15	27
12° Holanda	7	5	4	16
13° Jamaica	6	3	2	11
14° Espanha	5	10	3	18
15° Quênia	5	5	4	14
16° Belarus	4	5	10	19
17° Romênia	4	1	3	8
18° Etiópia	4	1	2	7
19° Canadá	3	9	6	18
20° Polônia	3	6	1	10
21° Hungria	3	5	2	10
21° Noruega	3	5	2	10
23° Brasil	3	4	8	15
24° República Tcheca	3	3	0	6
25° Eslováquia	3	2	1	6
26° Nova Zelândia	3	1	5	9
27° Geórgia	3	0	3	6
28° Cuba	2	11	11	24
29° Cazaquistão	2	4	7	13
30° Dinamarca	2	2	3	7
31° Mongólia	2	2	0	4
31° Tailândia	2	2	0	4
33° Coreia do Norte	2	1	3	6
34° Argentina	2	0	4	6



⁵ Fonte: <<https://botecodosboleiros.com.br/2012/08/01/quadro-de-medalhas-das-olimpiadas-2008-pequim/>>



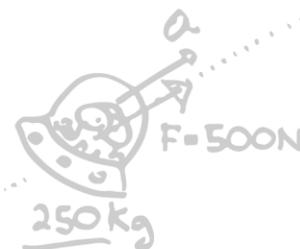
Mas deixa eu contar para vocês que o Brasil é o primeiro no quadro das medalhas⁶, sim! Os atletas paralímpicos dão o seu melhor, sabendo que podem chegar lá, e que isso depende do seu esforço e dedicação, não do seu país de origem.



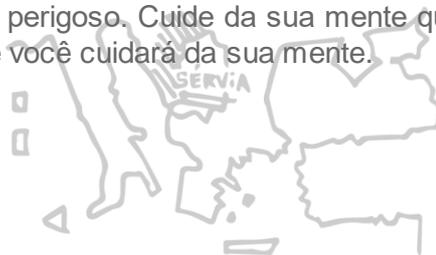
QUADRO DE MEDALHAS

OS 10 PRIMEIROS COLOCADOS NO PARAPAN-AMERICANO

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
BRASIL	109	74	74	257
Canadá	50	63	55	168
Estados Unidos	40	51	44	135
México	38	36	39	113
Colômbia	24	36	30	90
Cuba	19	15	13	47
Argentina	18	25	24	67
Venezuela	8	14	25	47
Chile	4	2	6	12
Jamaica	2	2	1	5

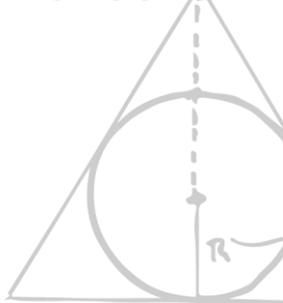


Nosso corpo está super ultra mega ligado à nossa mente. Por isso esse subtítulo maravilhoso. Me senti meio mal em escrever como título “mente e corpo”, sendo que estou tentando dizer que eles não se separam. Essa verdade (será que é verdade?) podemos ver no dia a dia. Como o exercícios físicos nos fazem bem, ficamos com pensamentos positivos. Quando temos pensamentos negativos ficamos preguiçosos, desapontados, até mesmo com depressão. Poderíamos fazer uma apostila inteira sobre depressão e como ela é realmente uma doença e, sim, pessoas morrem por depressão. Esse é um infeliz exemplo de “mentocorpo”, real e perigoso. Cuide da sua mente que você cuidará do seu corpo. Cuide do seu corpo que você cuidará da sua mente.



⁶ Fonte: <<http://globoesporte.globo.com/parapan/noticia/2015/08/confira-o-quadro-de-medalhas-dos-jogos-parapan-americanos-2015.html>>

CIBORGUES



Se você acha que esse subtítulo e essa imagem foram usados para chamar atenção, acertaram! Talvez nossa discussão não vá tão longe quanto ciborgues⁷, mas chegaremos perto.

Dentro das parolimpíadas⁸ surge muito a pergunta: **O que é corpo?** Junto com essa pergunta aprofundamos mais umas mil. Trouxe algumas delas para que possamos pensar juntos: até onde é corpo, até onde é máquina? Quais são os limites do uso da tecnologia? O que é mais importante? Conquistar marcas custe o que custar ou conseguir marcas a partir da ontologia tradicional?



Para quem não sabe, **ontologia** é o estudo do corpo. Chamamos de ontologia tradicional o estudo do corpo fisiológico, ossos, músculos e tudo mais. Quando paramos para discutir o que é corpo, estamos criando a possibilidade de uma nova perspectiva sobre o significado do corpo. Mudar essa perspectiva reflete riscos à ontologia tradicional. Se esse significado for mudado, o estudo também deverá sofrer mudanças,

⁷ <<http://nanopixel.com.br/teoria-sobre-ciborgue-e-confirmada/>>

⁸ Imagem: <<http://www.guiadasemana.com.br/esportes/noticia/13-curiosidades-sobre-as-paralimpiadas-2016>>

o que causa um pouco de aversão por parte das pessoas conservadoras, porém, isso não nos impede de discutir o assunto. Então partiu!

Pense em um atleta que pratica corrida, a prova de 100m para ser mais específica. Esse atleta, não satisfeito com suas marcas, decide amputar as duas pernas e colocar próteses no lugar. Ele acredita que pode alcançar novos recordes com a tecnologia das próteses. PUM-TUM TSS. E agora, José? Você acha essa atitude sensata? Parece certo? Lembrando que estamos aqui para discutir, não vou dar respostas certas para as perguntas aqui feitas. Queria que vocês refletissem essa situação. Se quiserem abrir uma discussão com seus amigos e colegas, melhor ainda, quanto mais visões sobre a situação melhor.

Nosso exemplo pode parecer extremo, mas será que sempre será? Até não muito tempo, o uso de lentes para melhorar a visão era considerado extremo. Uma pessoa usando lentes em uma prática esportiva estaria “roubando”? Estaria ela usufruindo da tecnologia para melhores resultados? E é aí que entra outro ponto. O uso da tecnologia apenas para suprir alguma deficiência ou para otimizar algum exercício. Essa lente é apenas para uma correção ou ela otimiza a visão e vai além do dito “normal”?

Da mesma forma, as próteses das pernas. Elas foram criadas para que pessoas com deficiência possam caminhar. Mas elas podem ser usadas para bater marcas que o corpo humano não consegue. P-o-l-ê-m-i-c-a.

A nossa cabeça, tanto nesse quanto em outros aspectos, pensa de forma binária. Dividimos corpo de máquina, certo do errado, ou você é uma pessoa com deficiência ou não é, participa das parolimpíadas ou das olimpíadas, o natural versus o híbrido. Como se não existisse um meio termo. Isso acaba limitando muito as nossas ideias. Acredito que vocês estejam pensando muito nessas perguntas (e foram várias) e percebendo que é difícil chegar a uma conclusão. A conclusão que mais me agradou é que não há conclusão. O corpo está sempre se modificando, a discussão do que é corpo também está sempre aberta, logo essa discussão é inconclusiva. Se o conceito de corpo está em constante transformação, essa discussão também deve estar. Trouxe este trecho de um artigo para a apostila ter aquele ar de coisa séria...

O nascimento e a morte dos corpos, ou das mentes conscientes, não conseguem delimitar um puro espaço de uma vida humana. Ambos são processos que envolvem continuidade genética, continuidades de ideias e de linguagem, de sociedades e de mundos. Isso não significa que não haja algo como a vida humana, ou que ela não seja valiosa. Significa que a vida humana não é um absoluto e que as bordas não são a maior certeza sobre a qual se poderiam construir sistemas de verdades (WILLIAMS, 2012, p.42)

Não posso dizer para vocês que isso é certo ou errado. E se alguém ler essa apostila daqui dez anos e ficar perdido, já que tudo mudou? O meu papel é mostrar formas de pensar para vocês, usando perguntas e exemplos para que vocês exercitem o senso crítico, o poder do pensar. Esse poder será útil em diversas matérias, diversos assuntos e momentos. Aproveitem!

PARA SABER MAIS!

Vídeo:

[O insuportável do corpo feminino | Diana Corso](#)

Vídeo refletindo as representações do corpo feminino na História. Partiu assistir e dar um tchau tchau pros tabus!

Sites:

R7.com <http://noticias.r7.com/saude/fotos/jovem-quer-amputar-2-perna-para-conseguir-correr-mais-rapido-19092014#!/foto/1>

Entrevista com Danielle Bradshaw

<https://www.youtube.com/watch?v=88EYYqShRlw>

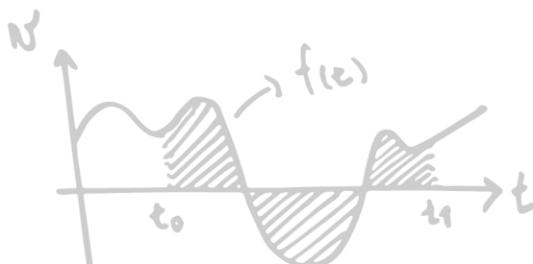
Danielle Bradshaw é paratleta. Amputou uma de suas pernas em 2010 por conta de uma doença congênita. Com 15 anos sente muitas dores em sua outra perna e busca amputá-la para um melhor desempenho sem tantas dores.

Para pensar!

Filmes e documentários:

“Raça” - [Stephen Hopkins](#), 2016

Filme maravilhoso, conta a história de um atleta negro que participa das Olimpíadas de Berlim em pleno Regime Nazista. Para pensar em raça, potencial corporal, racismo e dificuldades. Agora as três palavras que todo mundo gosta de ouvir: “Tem na Netflix”.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. S. "Saúde e beleza do corpo feminino: Algumas representações no Brasil do Século XX". **Revista Movimento**. Porto Alegre, V.9, N°1, P. 119-143, Janeiro/Abril de 2003.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Volume 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

CORREIA, E. S.; LAMAR, A. R.; ZOBOLI, F.. "Corpo, Tecnologia e Desporto: Considerações a partir do caso da paratleta Danielle Bradshaw". **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, 659-670, abr./jun. de 2016.

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MANSKE, George Saliba. "Atletas do século XXI: ou das fusões biotecnológicas nos atletas de alto rendimento". **Movimento**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 289-308, jan./mar. 2013.

MUNANGA, Kabengele . **Negritude: Usos e Sentidos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988

_____. Teorias sobre o racismo. In: Estudos & pesquisas 4. Racismo: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira. Niterói: EDUFF, 1998. pp. 43-65.

_____. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 05/11/03

PALMA, Alexandre. "Educação Física, educação e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar"". **Rev. Bras. Cienc. Esporte**. V. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do Corpo**. 4 ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

VAZ, Alexandre Fernandez. "Doping, esporte e performance: notas sobre os limites do corpo". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 17, n. 1, p. 26-36, set. 2005.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. Tradução de Caio Liudvig. Petrópolis: Vozes, 2012.